

AVALIAÇÃO CLÍNICA LONGITUDINAL DO PACIENTE ATENDIDO NA BEBÊ CLÍNICA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS. *Natalia Morsch Beier, Bruna Moog Ely, Luciana Dias Zanette, Rafaela Scalco, Andressa da Silveira Bez, Liliana Ganciné Copes, Ani Lindner Heidrich, Daniel Demétrio da Silva, Marcia Cancado Figueiredo (orient.) (UFRGS).*

A Bebê Clínica é um programa de extensão universitária que visa o atendimento odontológico integral a criança até a idade dos 3 anos. Este tem como proposta formar um aluno de graduação com o conhecimento sobre a odontopediatria e áreas correlatas, relacionando sempre a 1ª infância para que ele possa ter condições de exercer uma prática odontológica clínica voltada para a promoção da saúde, independentemente da natureza de suas ações terapêuticas (invasiva ou não). Cresce a importância desta atuação nesta idade, tendo em vista que a cárie precoce da infância (ECC) é um sério problema de saúde pública no Brasil. A nossa prioridade é a atenção às crianças de 0 a 1 ano de idade sem exclusões. A proposição deste trabalho foi avaliar o perfil dos bebês atendidos na Bebê Clínica da FACODONTO/UFRGS, através da avaliação dos dados obtidos das fichas clínicas no início e final do tratamento do bebê durante o ano de 2006, relacionado a presença de placa dentária, tipo de dieta e atividade de cárie por grupo etário que variou de 0 a 1 ano, 1 a 2 anos, 2 a 3 anos e + de 3 anos de idade. Os resultados demonstram claramente a efetividade deste programa, uma vez que confrontando os dados iniciais e finais observou-se um aumento de bebês com um bom controle de placa bacteriana (39, 3%) e não fazendo o uso da dieta não cariogênica (47, 3%) e, a diminuição de bebês cárie-ativos (53, 7%). Concluindo, atividades desta natureza devem ser contínuas por capacitarem os futuros CDs a atuarem no modelo de promoção de saúde com uma visão holística do bebê inserido no contexto sócio/econômico/cultural, reforçando a atuação transdisciplinar na 1ª infância; é necessário que a atenção odontológica inicie no 1º ano de vida para diminuir a possibilidade da instalação de doenças bucais. A educação dos pais deixa-os motivados a participarem dos cuidados que garantirão a saúde bucal de seus filhos.